

A trajetória acadêmica das professoras negras nas instituições de ensino superior: uma revisão bibliográfica narrativa da literatura.

**Gabrielly Vieira e Silva
Ana Claudia dos Santos**

RESUMO

A escravização no Brasil foi um marco na história do país e deixou marcas na relação com os povos negros, uma diferenciação no tratamento entre mulheres negras e homens negros, quando comparados com a população branca. As diferenças são fruto das crueldades cultivadas durante a escravização. A violência de gênero e racial também está presente na educação, congruente as universidades. O objetivo desta pesquisa é analisar a trajetória acadêmica das professoras negras nas instituições de ensino superior ao discutir a questão de gênero, o direito de voz e dever das docentes, raça e equidade. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos selecionados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos de Psicologia (Pepsic), Sistema de Información Científica (Redalyc), no período de 2010 a 2023. Após leitura e aplicação do critério de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro artigos. Realizada nova leitura e, identificação de trechos para análise de conteúdo e identificou-se dez categorias, quais foram sintetizadas em cinco núcleos de significação, abordando assuntos como consequências culturais de raça e gênero, trabalho das acadêmicas negras, a condição de trabalho, rupturas dos legados culturais e estratégias de enfrentamento. Como resultado da discussão, encontra-se que culturalmente as mulheres negras são direcionadas a afazeres domésticos e de cuidado ao englobar raça, nota-se a posição no trabalho em locais de menor prestígio social. Logo, docentes negras, em locais contramão ao que a sociedade prega como normativa, nota-se a importância da presença delas nas universidades, a fim de fortalecer tanto a trajetória para aquelas que sonham com esse caminho.

Palavras-chave: Professoras Negras; Gênero; Raça; Trajetória Acadêmica.

ABSTRACT

Slavery in Brazil was a historical milestone that left lasting marks on the country's relationship with Black people, particularly in the differentiated treatment of Black women and men compared to the white population. These disparities are the result of cruelties cultivated during the slavery period. Gender and racial violence also persist in the education system, including within universities. The aim of this research is to analyze the academic trajectories of Black female professors in higher education institutions, superior when discussing the issues of gender, the right to voice and duty of faculty, race, and equity. A narrative literature review was conducted based on selected articles from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Psychology Journals (PePSIC), and the Scientific Information System (Redalyc), covering the period from 2010 to 2023. After applying inclusion and exclusion criteria, four articles were selected. A second reading and content

analysis led to the identification of ten categories, which were synthesized into five core themes: cultural consequences of race and gender, the work of Black female academics, working conditions, ruptures of cultural legacies, and coping strategies. The discussion reveals that Black women are culturally directed toward domestic and caregiving roles, and when race is considered, they are often found in jobs with lower social prestige. Therefore, Black female faculty, who occupy spaces contrary to the societal norm, highlight the importance of their presence in universities as a way to inspire and strengthen the academic paths of those who aspire to follow in their footsteps.

Palavras-chave: Black Female Teachers; Gender; Race; Academic Trajectory.

Introdução

Este estudo tem como objetivo analisar a trajetória acadêmica das professoras negras nas instituições de ensino superior. Pimentel (2017), aborda que a Convenção da Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres está em vigor desde de 1981, concretizou-se como o primeiro tratado internacional sobre os direitos humanos das mulheres e existem duas propostas que atendem aos interesses femininos: promover os direitos das mulheres na busca da igualdade de gênero e promover ações contra todas e quaisquer discriminações contra as mulheres. Conforme a autora aponta, a adoção da Convenção das Mulheres (CEDAW) visou proteger e promover os direitos das mulheres de todo o mundo.

Conhecer sobre a trajetória das professoras negras do ensino superior, como se propõe esta pesquisa, é compreender o percurso e as dificuldades enfrentadas na profissão, não só por ser uma mulher, mas ser uma mulher negra, e se esta condição interfere e como, em suas práticas de trabalho.

O que tornou relevante para o início da pesquisa foi o interesse desta pesquisadora, estudante do curso de Psicologia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), em Paranaíba, em conhecer mais sobre o mundo das mulheres negras, como também a busca por equidade no meio acadêmico. O olhar dessa pesquisadora brilha em identificar uma mulher negra sendo reconhecida devidamente, diante de toda contribuição, mesmo nas condições perpassadas. Uma de minhas vontades é realizar a pós-graduação e fazer parte

do mundo acadêmico. Com a escolha do tema pretendo buscar e aprender com cada estudo realizado.

Para conhecer essa realidade foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados que serão mencionadas ao decorrer do trabalho, abordando o assunto sobre mulheres negras cuja origem social está relacionada às famílias com baixo poder aquisitivo que buscaram a área acadêmica como profissão, e, analisar se o contexto social contribuiu, ou não, para a permanência dos estudos. Ao falar de mulheres negras, torna-se imprescindível iniciar com conceitos históricos sobre escravização no Brasil. Foi Joaquim Nabuco um marco importante para essa temática, pois se tornou o mais popular dos abolicionistas deste país pois, no século XIX, contribuiu diretamente para a abolição da escravidão e foi contrário à pena de morte. O mesmo escreveu vários livros como forma de fortalecer e reivindicar as suas ideias, que para o momento eram de grande revolução. Em 1883, lançou um manifesto e fundou o jornal “O Abolicionismo”.

A alfabetização teve um marco histórico em relação à ‘liberdade’, até mesmo identificação social. De acordo com Fonseca e Barros (2016) o domínio da linguagem escrita dos escravizados foi uma grande ferramenta de conquista da liberdade e do respeito, por mais que, ainda esteja longe de ser consolidada. A desigualdade social e educacional é pertinente na sociedade brasileira, pois, há quatro séculos, se edifica em meio a relação étnico-racial que segregam social e desqualificam educacionalmente os negros. Atualmente os negros também são vistos de uma forma inferiorizada, quando comparados com a sociedade branca. E toda essa diferença é fruto das crueldades durante o processo de escravização.

Nabuco (1998) relata que os senhores mantinham os negros em cárceres privados, para serem vendidos aos traficantes. Os africanos eram transportados através de navios infectados que provocavam uma grande mortalidade antes mesmo da chegada aos portos importadores. Eram sujeitos a excesso de trabalho, degradação física e moral, com constantes castigos e, essas ações se perpetuaram até a idade média. Existia um código criminal no período histórico do império, que seria o uso sexual das escravizadas. As mulheres eram submetidas a estupro nas senzalas, os senhores, donos das senzalas, tinham a oportunidade de exercer o abuso de poder, sem limites como a violência com as

negras adolescentes e uma série de barbaridades, sabendo que ficariam impunes.

Em 1870, tem-se a tomada de consciência de que a abolição da escravidão seria uma das principais pautas discutidas durante um grande período. “A abolição do tráfico havia sido conseguida com a Lei Eusébio de Queirós em 1888 e agora poucos eram os políticos que defendiam a manutenção da escravidão ” (Nabuco, 1998, p. 19).

Segundo Gonzalez (2021), há uma simbolização das mulheres que pertencem a uma categoria inferior, juntamente com posições de lugares de pouco prestígio social, como locais para servir, serviços de casa e cozinha. Quando não estão nessa posição de servir, estariam como objeto de prazer. A autora diz que “A mulher negra é vista ocupando espaço no samba e no carnaval, com corpos que são reverenciados em uma cena pública. Aqui, o que temos é um sentido degradante da sexualização reprodutora da normatividade patriarcal”.

A imagem da mulher intelectual e independente era praticamente zero até há pouco anos, mas, por meio das reivindicações das mulheres e os movimentos feministas que as têm feito aparecer. Na atualidade o número de meninas e meninos que cursam o Ensino Médio são semelhantes. As inscrições nos cursos universitários aproximam dos 50%, porém em escolas técnicas superiores, o número de garotas inscritas é, ainda, inferior ao dos rapazes (Moreno, 2003).

A invisibilidade das mulheres está presente em todos os lugares. As histórias contadas nas salas de Ensino Fundamental e Médio, por exemplo, é uma história sem mulheres. Por mais que alegam a utilização do ‘salto semântico’ incluindo homens e mulheres no gênero gramatical masculino, “constitui um dos mecanismos mais sutis de discriminação sexual” (Moreno, 2003, p.54).

O contexto implantado de inferiorização aos povos negros, em específico neste assunto a mulher negra, discorre sobre o racismo estrutural que segundo Gonzalez (2021) mostra a dificuldade que a pessoa tem em assumir-se negra ou negro, assim como em lugares de segregação socioespacial, que é a divisão das classes sociais em áreas específicas da sociedade, definição da posição de destino, como se fosse normal estarem apenas nas periferias dos centros

urbanos e ocuparem postos de trabalho mais precarizados. Gonzalez (2021) afirma que o racismo é um sintoma da neurose cultural do país.

Segundo IBGE (2022), cerca de 45,3% da população do país se declaram pardas e 10,2% pretas e, se somadas, são mais da metade da população que se identifica como preta ou parda. O censo traz que o aumento de declarações de pessoas negras reflete o reconhecimento racial. Estudos do IBGE (2022) em relação a presença de negros nas universidades aponta que apesar de serem maioria da população brasileira, os negros e pardos, ocupam apenas 48,3% das vagas universitárias, somando instituições públicas e privadas. Segundo o IBGE, em 2000, apenas 9,9% de mulheres negras que frequentavam a educação superior, em 2019, sete anos após a Lei de Cotas, o índice subiu para 26,3% e se aproximou ao número de estudantes brancas que é de 29,4%.

Uma nova regularização da Lei de Cotas, desde o dia 24 de janeiro de 2024, traz que a política de cotas reserva 50% das vagas para alunos de escola pública. Dentro destes 50% destinado aos cotistas, metade irá para membros de famílias com salários de até 1 salário-mínimo e a outra metade independe de renda. Em contribuição aos direitos do ingresso de pessoas negras nas universidades o Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) tem o objetivo de promover igualdade de oportunidades, equidades nas políticas públicas, ampliar a conscientização sobre as desigualdades de raça, etnia, deficiência e gênero, valorizar a contribuição de pessoas negras e mulheres na formação da sociedade brasileira.

Existem mudanças significativas, no ingresso de negros na graduação do ensino superior a partir da Lei de Cotas, mas é notório que a continuação acadêmica de negros e negras ainda se encontra em minoria. Segundo dados do INEP, apenas 16% dos docentes fazem partes dessas etnias. E não encontra dados específicos da quantidade de mulheres negras na docência.

Assim, essa pesquisa ao analisar a trajetória das acadêmicas negras nas instituições de ensino superior, apontar sobre o enfrentamento das docentes nessa posição, caracterizar se o contexto social interfere nas práticas de trabalho, dissertar sobre as relações de gênero, raça, procura, apresentar a pertinência ou não da psicologia ao abordar esse assunto.

A invisibilidade da mulher negra nas histórias e no contexto social, como foi mencionado anteriormente, sustenta a justificativa para esse trabalho.

Conhecer os caminhos, os quais, professoras negras passaram e passam por estarem nas instituições de ensino superior. Analisar a forma como o racismo institucional interfere na trajetória das docentes negras, se há desafios enfrentados, e se sim, quais são encontrados ao legitimar no espaço acadêmico. A compreensão desse fenômeno através das pesquisas feitas, pode abrir caminhos para novas pesquisas sobre o assunto.

Método

Este estudo trata de uma pesquisa qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, com o tema professoras negras nas instituições de ensino superior. Segundo Minayo (2013), a pesquisa qualitativa ocupa um espaço nas Ciências Sociais, que responde as questões particulares a um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Segundo a autora, o objetivo é trabalhar com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes de cada indivíduo, assim como, é referenciado como a realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar e interpretar sobre as ações a partir da realidade vivida.

O propósito da revisão bibliográfica narrativa ou tradicional é apresentar uma temática mais aberta, com a seleção dos artigos arbitrários, promover informações subjetivas a viés da seleção, com grande interferência da percepção subjetiva dos textos trabalhados (Oliveira; Cordeiro, 2007).

Para Ribeiro (2014) Apud Kumada; Batista:

a revisão narrativa ou tradicional tem a preocupação primária de fornecer "sínteses narrativas", que permitem compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma compreensiva e sem o compromisso de descrever critérios de coleta e seleção das obras incluídas (p.6).

Procedimentos para coleta de dados

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos direcionados ao tema e coletados, nas bases de dados [Scientific Electronic Library Online](#) (SciELO), Periódicos de Psicologia (Pepsic), Sistema de Información Científica

(Redalyc). Os descritores utilizados na coleta de dados foram: “Docentes”, “Universidades”, “Racismo”, “Gênero” e “Equidade”. Com a finalidade de cumprir com um maior número de artigos, utilizou-se o operador booleano “AND”, realizando combinações entre as palavras-chave. Com o intuito de refinar a pesquisa, optou pelo uso do operador “AND NOT”.

Nas primeiras pesquisas, realizadas nas bases de dados citadas anteriormente, utilizou-se o AND com as palavras: Mulheres negras AND ensino superior, professoras negras AND ensino superior, mulher negra AND educação e docentes negras AND ensino superior.

Os critérios de exclusão adotados dos artigos foram aqueles com datas relativamente atuais de 2010 a 2023, serem pesquisas narrativas de docentes negras na universidade e os critérios de exclusão foram, artigos que falassem apenas de mulheres negras nos ensinos iniciais, ou que fosse apenas dos direitos das mulheres negras, ou até mesmo relatos sobre professoras no geral, sem que sejam docentes negras do ensino superior.

A pesquisa feita no Pepsic, com os descritores “Mulher negra AND ensino superior”, foi encontrado um artigo. O mesmo artigo foi encontrado quando a pesquisa realizada com os descritores “Negras AND ensino superior”. Na busca por “Professora negra AND ensino superior” e “Mulher negra AND educação” não foram encontrados nenhum artigo. Esse artigo encontrado não foi utilizado no trabalho, por não fazer parte dos requisitos de inclusão dos artigos.

No site SciELO, os descritores usados foram “Mulher negra”, apareceram 99 artigos, com o filtro em psicologia passaram a ser 14 artigos, em outra pesquisa com “Professora negra” e com o filtro de artigos e psicologia foram encontrados dois artigos. Em “Professoras negras AND ensino superior” – dois artigos, “Negras AND ensino superior” - 17 artigos, “Docentes negras AND ensino superior” - cinco artigos, “Docentes negras AND educação” – seis artigos, “Docentes negras AND ensino superior AND trajetória - um artigo.” “Mulher negra AND trajetória AND educação” – três artigos. Após a análise de todos os artigos encontrados foram selecionados dois destes foram considerados adequados à elaboração do trabalho.

A pesquisa feita pelo Redalyc, com os descritores “Docentes negras AND ensino superior” foram encontrados 19 artigos. Após uma análise simples dos artigos encontrados, foram selecionados dez destes para leitura dos mesmos.

Dos artigos selecionados, seis foram excluídos, pois não falavam apenas de mulheres negras no ensino superior e não eram pesquisas narrativas de docentes negras na universidade. A partir da leitura dos seis artigos selecionados, foram escolhidos, devido os critérios de inclusão, quatro artigos pertinentes ao trabalho.

Os artigos selecionados para a pesquisa estão representados no (Quadro 1)

Quadro 1- Núcleo de Significação

Autores	Artigo	Ano	Base de dados
Castro e Mayorga	Saberes e fazeres feministas decoloniais na universidade: contribuições subjetivas, epistêmicas e políticas de intelectuais negras (Dossiê)	2023	SciELO
Sousa et.al,	Professoras negras na pós-graduação em saúde: entre o racismo estrutural e a feminização do cuidado	2021	SciELO
Crisostomo e Reigota	Professoras universitárias negras: trajetórias e narrativas.	2010	Redalyc
Silva e Euclides	Falando de gênero, raça e educação: Trajetórias de professoras doutoras negras de universidades públicas dos estados do Ceará e do Rio de Janeiro (Brasil)	2018	Redalyc

Fonte 1 – Autora

Análise de dados

A partir da coleta dos quatro artigos, foram realizadas leituras flutuantes e organização do material dos pré-indicados para a construção dos núcleos futuros. A proposta foi o desenvolvimento de análise de conteúdo conforme aponta Minayo (2013), a análise de conteúdo refere-se à verificação de hipótese e/ou questões, ou seja, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação hipótese. Desta forma, será realizada a análise de conteúdo.

Após, na segunda leitura permitiu o processo de aglutinação dos pré-indicados, seja por assuntos semelhantes ou pela contraposição, foram

selecionadas dez categorias cada qual com as suas características, a partir das categorias escolhidas, permitiu caminhar para cinco núcleos de significações (Ozella e Aguiar, 2006).

A análise de conteúdo teve viés a partir da análise temática, o qual o conceito central é o tema, “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (Bardin, 1979, p.105). O autor aponta que a análise temática consiste nos núcleos de sentido que compõem a comunicação ou frequência de aparição pode ter poder significativo para o objetivo escolhido.

A unidade utilizada foi o tema, que se relaciona ao item maior em torno do qual foi feita a conclusão. A partir da influência de várias referências abordadas durante a pesquisa. Os procedimentos metodológicos foram feitos a partir da perspectiva qualitativa, pela categorização, inferência, descrição e interpretação. E esses não ocorreram de forma sequencial (Minayo, 2013).

As análises dos artigos qualitativos, todos a partir de uma revisão bibliográfica narrativa serão apresentados detalhadamente, conforme os Núcleo de Significação no Quadro 2 (dois).

Resultados

O objetivo deste estudo foi analisar a trajetória acadêmica das professoras negras nas instituições de ensino superior. A pesquisa foi realizada nos sites Periódicos de Psicologia (Pepsic), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Sistema de Información Científica (Redalyc) “. Foram encontrados quatro artigos, pertinentes aos objetivos que o trabalho propõe apresentar. O artigo discorre sobre os fatores relevantes da trajetória de docentes negras nas universidades, por tanto, os artigos trazem narrativas das mesmas.

A pesquisa possibilitou identificar cinco núcleos de significação, a partir das categorias selecionadas de cada artigo. Os núcleos são: 1º Consequências culturais de raça e gênero, apresenta uma categoria. 2º A condição do trabalho das mulheres negras, com duas categorias. 3º Trabalho das acadêmicas negras, com cinco categorias. 4º Ruptura dos legados culturais, com uma categoria. 5º Estratégias de enfrentamento, com uma categoria.

Segundo Minayo (2013), categorias se referem a um conjunto que abrange elementos com características comuns e que se relacionam entre si. A unificação das categorias leva ao núcleo de significação, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Quadro 2 – Núcleos de significação e categorias obtidos a partir da análise dos artigos selecionados para a pesquisa

Núcleo de significação	Categorias
Consequências culturais de Raça e Gênero na educação	Discriminação de gênero e raça
A condição do trabalho das mulheres negras	Inferiorização da mulher negra no mercado de trabalho; A luta das negras no âmbito empregatício
Trabalho das docentes negras	Discriminação das professoras negras na universidade; Racismo no mercado de trabalho; Busca de identidade na academia; Busca de estratégia de fortalecimento; Condições de permanência.
Ruptura dos legados culturais	Contra a lógica
Estratégia de enfrentamento	Busca de fortalecimento das mulheres negras na universidade

Fonte 2: Autora

A seguir serão apresentados os núcleos e categorias a partir da leitura realizada.

Núcleo 1 - Consequências culturais de raça e gênero na educação

Neste núcleo foi discutido a categoria de análise: *discriminação de gênero e raça*.

Foi observado a partir da leitura do artigo que a representação dos negros e negras se encontra direcionada aos cursos de menor prestígio e voltados aos cuidados, como culturalmente é difundido na sociedade. Como exemplo, se encontra mais alunos e alunas negras nos cursos de pedagogia, ciências sociais, técnico de enfermagem e enfermagem. Essa desigualdade existe devido os fatores que se implicam, tais como: classe social, gênero, raça. A questão de gênero é, em si, um complicador para a identificação com os cursos de maior prestígio social, mas, quando somada à da raça, significam as maiores

dificuldades para os seus agentes estarem nos cursos considerados elitizados (Silva & Euclides, 2018), (Crisóstomo, & Reigota, 2010).

As autoras Silva & Euclides (2018), apontam sobre repensar em uma universidade e escolarização que não só possibilite o ingresso de negros e negras no ensino superior, mas também que lhe dê suporte para se identificarem politicamente, terem uma visão de representação nas mais diversas esferas públicas e de poder.

Núcleo 2 - A condição de trabalho das mulheres negras

Neste núcleo foram identificadas duas categorias que respondem à condição da mulher negra: *Inferiorização da mulher negra no mercado de trabalho e a luta das negras no âmbito empregatício.*

As mulheres negras que conquistam os melhores cargos no mercado de trabalho dependem de uma força maior que outros setores da sociedade, pois, além da necessidade de comprovar a competência profissional, as mulheres lidam com o preconceito e a discriminação racial que lhes exigem maiores esforços para a conquista de uma posição e respeito profissional. O fato de ocuparem a posição qualificada no mercado de trabalho não as isenta de sofrer as mesmas ações experimentadas pela maioria das mulheres negras posicionadas na invisibilidade ou em profissões subalternizadas (Silva & Euclides, 2018), (Crisóstomo & Reigota, 2010).

Núcleo 3 - Trabalho das docentes negras

Este núcleo descreve a condição de trabalho das professoras negras no ensino superior. Foram identificadas cinco categorias de análise que serão discutidas a seguir: (1) *discriminação de professoras negras na universidade*; (2) *racismo no mercado de trabalho*; (3) *busca de identidade na academia*; (4) *busca de estratégia de fortalecimento* e (5) *condições de permanência*.

Com respeito a discriminação das professoras negras, as pesquisas dos autores apontam o fenômeno de superqualificação, no sentido de que as professoras tendem a ser alocadas em cargos abaixo da formação acadêmica

e, nesse sentido, a instituição não possibilita oportunidades para desenvolverem projetos qualificados, que as mulheres se aperfeiçoaram durante e após a formação acadêmica. Para os autores, as docentes nas entrevistas com as professoras negras, apontam reflexões de experiências significativas que perpassam tanto a trajetória pessoal, e dessa forma se reconhecerem como negras em um contexto de negação e desigualdade, quanto nas trajetórias profissionais, no que tange a busca de uma identidade e legitimidade como professoras e intelectuais negras. (Sousa *et al.* 2021), (Silva, Joselina & Euclides, Maria Simone, 2018).

A presença da mulher negra nos anos iniciais, da educação, conforme é possível identificar no mercado de trabalho, é notória em relação aos homens. Porém, ao chegar no ensino superior, nota-se pouca ou quase nenhuma presença do segmento racial negro. Para os autores, é dessa forma que se constrói no imaginário coletivo a ideia de que os negros e em especial, as mulheres negras, são menos capazes de exercer profissões altamente intelectualizadas (Sousa *et al.* 2021), (Silva, Joselina & Euclides, Maria Simone, 2018).

Quando se discute a busca da identidade na academia, observa-se que a carreiras das professoras negras nas universidades são identificadas como ausentes, entretanto tais trajetórias não devem ser encaradas com olhar exótico ou da exceção que confirma a regra, mas de histórias que motivam a assunção de novas ações e gerações de jovens negras universitárias. Para os autores, trata-se de evidenciar trajetórias de mulheres negras recriando e transformando o espaço científico, chama a atenção para dilemas e problemas que não deixaram de existir, como o racismo e o sexismo. (Sousa *et al.* 2021).

Quando a categoria discute as condições de permanência na universidade, abordam sobre a importância na formação da consciência dos desafios e a importância que a identidade de ser mulher negra, docente e intelectual, a cada dia, torna-se mais elaborada a ponto de pensar de modo global e coletiva nos demais sujeitos negros que se encontram em posições desprivilegiadas em nossa sociedade (Silva, Joselina & Euclides, Maria Simone, 2018).

Núcleo 4 - Ruptura dos legados culturais

Nesse núcleo é abordado uma categoria: *Contra lógica*, e traz a importância de destacar que as mulheres negras ao ingressarem no ensino superior, quebram um paradigma histórico de atuarem profissionalmente em um lugar não reservado à elas. Desta forma, contrariam aquilo anteriormente demarcado socialmente, de viverem privações e negações culturalmente inscritas em seus corpos e mentes. Quando ocupam o espaço acadêmico, trazem uma ruptura também para a epistemologia sobre os ditames da negritude, gênero e ciência. (Sousa *et al.* 2021).

Núcleo 5 - Estratégias de enfrentamento.

O quinto núcleo foi organizado, a partir das leituras dos textos e foi elaborada a categoria: *busca de fortalecimento das mulheres negras na universidade*.

A frase “uma sobe e puxa a outra”, utilizada pelo movimento de mulheres negras brasileiras, eleva no sentido de criar mecanismos específicos para permitir o acesso de outras afrodescendentes. Refere-se a alavancar o trabalho simbólico de mudança na maneira como cada mulher se identifica nessa escala de oportunidades e direitos, de modo a influenciar as escolhas e as oportunidades profissionais. Trata-se de somar forças no combate à solidão que o racismo cotidianamente faz as professoras negras vivenciarem nos âmbitos profissionais. Em grande parte, essas professoras passam a exigir, a partir de suas inserções e pesquisas, o direito de serem respeitadas efetivamente (Silva, Joselina & Euclides, Maria Simone, 2018)

As professoras negras apontam que não é somente estar nas universidades enquanto número de professoras negras na docência, mas de se fazer presente no sentido qualitativo, isto é, como pessoas que agora ocupam um lugar de “excelência” na sociedade e, por esse motivo, reivindicam, a partir de suas posturas críticas e reflexivas novas formas de pensar, falar e dizer sobre a negritude. Sendo assim, tais docentes desafiam a si para criar dizeres e pedagogias para as relações raciais, de maneira positiva e propositiva que reafirmam presenças e identidades afro-brasileiras. Trata-se de uma forma

diferenciada e recriada para lidar com as situações adversas no racismo e enfrentá-lo por meio de estratégias de empoderamento e valorização do pertencimento étnico-racial (Silva, Joselina & Euclides, Maria Simone, p.09, 2018).

As docentes são mobilizadas por causas coletivas e isso as move a estar em espaços de poder e decisão que possam democratizar o ensino superior. Por não serem reconhecidas por lentes tradicionais da razão moderna da ciência, as professoras negras precisam criar táticas para que não sejam flagradas em locais frágeis. A resistência, aqui, é se manter longe da mediocridade e entregar um trabalho docente/pesquisador/extensionista acima da média (Mayorga, Claudia & Castro, Ricardo Dias, 2023).

Discussão

O resultado abordado anteriormente trouxe assuntos pertinentes ao objetivo do trabalho, o qual relata vivências das mulheres negras no trabalho acadêmico. Para melhor organização foram coletados e divididos em categorias e por si, núcleos de significações.

Ao discutir sobre as consequências culturais de raça e gênero (1 núcleo) no ensino superior, os resultados das pesquisas foram próximos ao que o IBGE no Censo (2022) aponta, que a taxa de conclusão escolar, por sexo, segundo o nível de ensino, aponta que as mulheres residentes no Brasil são, em média, mais instruídas que os homens. Porém, no Ensino Superior, as mulheres ainda são minorias entre os docentes. Segundo o Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2022, as mulheres representavam 47,3% dos professores de instituições de Ensino Superior no Brasil. Segundo Abruc, Folha de São Paulo (2022), o percentual de mulheres brancas com o ensino superior é o dobro do registrado entre pretas e pardas, estas ocupam uma porcentagem de 14,7%, quanto às mulheres brancas 29%.

A condição de trabalho das mulheres negras, relatada no (2 núcleo), por (Silva e Euclides, 2018) (Crisóstomo e Reigota, 2010), também foi identificado por Lima (2021) em seus estudos que apontam que apesar de ser a maioria da população feminina do país e da ampliação no acesso à educação, a mulher negra ainda está longe da equidade, visto que as estratégias da opressão de

gênero e raça impõem condições simbólicas de exclusão que dificultam o justo acesso e progressão no campo educacional, de modo especial nas instituições de Ensino Superior.

Dados do IBGE de 2016 (INEP), identificam os mesmos conteúdos presentes nos estudos dos autores que discutem o trabalho das professoras negras (3 núcleo), ou seja, apesar do avanço com a expansão universitária houve pouca alteração em relação ao número de docentes negras. O estudo aponta que nas IES (Instituições de Educação Superior) públicas e privadas do Brasil, “de um total de 383.683 docentes, apenas 1,34% declararam-se negras ou negros”. Na pós-graduação, o Censo da Educação Superior destaca que as mulheres negras não chegam a 3% do corpo docente no país.

Os dados do IBGE (2022) que apontam a pouca alteração no ingresso de professoras negras no ensino superior também foram identificados em pesquisas de Amorim e Siqueira (2022), as mulheres negras que estão na docência do ensino superior, passam por essa trajetória e dificuldades no mercado de trabalho, os dilemas se aglutinam e torna esse caminho mais difícil para ingressarem e permanecerem, seja como estudante ou professora, a dificuldade está vinculada com a marca do racismo, sexismo e da desigualdade de classe.

hooks (2021) discute que na busca de estratégias de fortalecimento, há necessidade de mudanças de hábitos e ações no espaço de trabalho, conforme resultado encontrado no (5 núcleo). hooks relata as aulas da disciplina Estudo da Mulher na época que lecionava e relembra quão difícil foi e ainda é discutir sobre raça e gênero dentro do contexto negro. A autora aborda a necessidade de confrontar a ideia acerca de como foi aprendido culturalmente, os valores do povo negro, que ao invés de ter medo do conflito, é preciso encontrar meios de usá-lo como catalizador para uma nova maneira de pensar e levar ao crescimento.

Considerações Finais

A educação segundo Freire (2015) é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-

reflexão humana. A partir das pesquisas realizadas, nota-se que as mulheres negras apresentam baixo nível de escolaridade, por precisarem trabalhar desde tenra idade. Por essa condição as mulheres negras são sujeitas a não mudar a realidade consolidada, o que reforça o preconceito e a condição de inferioridade. Contudo existem mulheres negras que estão nas universidades e, são essas que conseguem quebrar barreiras culturais e se desafiam em meio a campos de transformações, porém estarem em melhores condições não significa o fim do enfrentamento racial.

No ensino superior, fatores como classe social, gênero e raça continuam a gerar desigualdade, mesmo em um ambiente que deveria ser inclusivo e reconhecedor dos direitos. A luta por equidade deve ser coletiva e diária, visando transformar as universidades em espaços que não apenas acolham estudantes negros e negras, mas que também ofereçam suporte para que possam se identificar e se ver representados em diversas esferas públicas e de poder. Essa transformação é essencial para garantir que a educação superior se torne um verdadeiro espaço de igualdade e inclusão.

Mesmo ocupando cargos de docência, as professoras negras continuam a enfrentar desafios relacionados à invisibilidade e à opressão que muitas mulheres negras enfrentam. Embora a presença nesse espaço acadêmico seja uma forma de resistência, elas se deparam com uma hierarquia que pode dificultar sua visibilidade. No entanto, aquelas que conseguem se destacar se tornam protagonistas e referenciais para outras mulheres que aspiram à academia, motivadas pelo amor à docência. Essa visibilidade é crucial para inspirar novas gerações a buscarem seu espaço e lutar contra as injustiças existentes.

O relato das mulheres negras na docência destaca a educação como uma ferramenta fundamental para a transformação de realidades sociais que as colocam em papéis de servidão. A trajetória é descrita como difícil, mas essencial para a resistência e a afirmação dessas mulheres. Grande exemplo de mulher negra que resistiu a tudo, foi a pensadora Lélia Gonzáles, que com grandes trabalhos tratou da realidade das mulheres negras brasileiras. Nomes como, Carolina Maria de Jesus, Angela Davis, Bell hooks, Grada Kilomba, Sueli Carneiro, Nilma Lino Gomes, também são mencionadas por suas contribuições à luta pelos direitos das mulheres negras. Além delas existem muitas intelectuais

negras que buscam essa transgressão. O envolvimento dessas intelectuais em posições de destaque inspira jovens negras a aspirarem a mudanças significativas em suas vidas e na sociedade.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) estabeleceu normas de atuação para psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial com a Resolução CFP nº 18/2002, em 19 de dezembro de 2002. Esta resolução visa garantir uma prática profissional antirracista. Torna-se necessário a desconstrução de efeitos psicossociais gerados pelo racismo. Isto reflete a história da Psicologia como ciência e profissão que somente a partir dos anos de 1990 que começaram a produzir temas voltados as minorias e esses trabalhos passaram a ser discutidos pela psicologia.

É notório o sofrimento dessas mulheres negras na caminhada de formação e até mesmo na docência, e por isso é de extrema importância o olhar humanizado dos estudos da psicologia relacionado às professoras negras no ensino superior.

A importância da perspectiva psicológica nas pesquisas de docentes negras está na conscientização e fortalecimento da mulher negra intelectual, para que possam mostrar caminhos possíveis a outras mulheres e permitirem que não tenham apenas números nas academias, mas que sejam referências de ensino, que caminhem para um sonho cada vez mais real, para que tenha mulheres negras na graduação, mestrado, doutorado e que ganhem espaço e voz ativa nesses lugares de grande reconhecimento.

A partir do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) e da Lei de Cotas, possibilitou o ingresso dos negros nas universidades. O projeto de estágios remunerados, bolsas de estudos, auxílios oferecidos nas universidades federais, como de moradia, permanência, alimentação, colaboram para a continuação dos estudos dessas pessoas que se declaram de baixa renda, contribuem para a formação das mesmas, permitindo que mais mulheres negras formem e vivenciam o mundo acadêmico e abrem portas para que as mesmas sigam carreira nas universidades, tornando-se docentes universitárias, fortalecendo o imaginário cultural de que mulheres negras fazem a diferença nesse patamar.

A área de conhecimento da psicologia desempenha um papel fundamental na análise das experiências de professoras negras no ensino superior, especialmente por causa das questões relacionadas à raça e ao gênero. As universidades, historicamente, não tinham espaço igual para pessoas negras, e isso cria obstáculos como preconceito, isolamento e dúvidas sobre suas habilidades, o que pode afetar a saúde emocional dessas professoras.

A importância de criar redes de apoio para essas professoras, grupos de mentorias, conversas sobre saúde mental e ações contra o racismo nas universidades são essenciais para melhorar a situação. Apesar das dificuldades, essas professoras mostram grande força e contribuem muito para a universidade, trazendo novas ideias e ajudando a ampliar o conhecimento.

Os problemas enfrentados por professoras negras, a área de estudo da psicologia pode não só mostrar, mas também ajudar a criar ambientes mais acolhedores e justos, em que as professoras possam crescer e inspirar estudantes e colegas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significações como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.**

Psicologia: Ciência e Profissão, v. 26, n. 2, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006. Acesso em: 1 nov. 2024.

AMORIM, Mônica Maria Teixeira; SIQUEIRA, Andressa Ângela. **Da presença de mulheres negras no ensino superior e na docência superior.** *Educação, Escola e Sociedade*, v. 16, n. 18, 2022. DOI: 10.46551/ees.v16n18a10.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Persona, 2001.

BAUER, Martin. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão.** In: BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 18, de 19 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a atuação dos psicólogos frente ao preconceito e à discriminação racial.** Brasília, DF: CFP, 2002.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** *Comunicação Científica*, Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, José Junior Souza. **A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica.** *Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia*, v. 7, n. 18, 2015. ISSN 1984-9052. Disponível em: <https://periodicos.catolicadepousoalegre.edu.br/index.php/theoria/article/view/183>. Acesso em: 26 out. 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap. 2, p. 31-60.

FONSECA, Marcos Vinicius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo. **A história da educação dos negros no Brasil.** Niterói, RJ: Eduff, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Relações étnico-raciais e lugares de re-existências.** [S.l.]: Virtual Books, 2021.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: MEDIAfashion:Folha de S.Paulo, 2021, 208 p.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BATISTA, Leonardo dos Santos. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica.** *Revista Brasileira de Iniciação Científica – RBIC*, IFSP Itapetininga, 2021.

LIMA, Maria Batista. **Os desafios para as mulheres negras na docência na universidade pública.** ADUFS, 2021. Disponível em: <https://adufs.org.br/conteudo/2072/os-desafios-para-as-mulheres-negras-na-docencia-na-universidade-publica>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola.** São Paulo: Moderna, 2003.

NABUCO, Joaquim. **A escravidão.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 1988.

PIMENTEL, Sílvia. **Convenções de direitos humanos sobre direitos da mulher.** In: CAMPILONGO, Celso Fernandes; GONZAGA, Álvaro de Azevedo; FREIRE, André Luiz (coord.). *Enciclopédia jurídica da PUC-SP*. Tomo: Direitos Humanos. BALERA, Wagner; LIMA, Carolina Alves de Souza (coord. de tomo). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/527/edicao-1/convencoes-de-direitos-humanos-sobre-direitos-da-mulher>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIBEIRO, J. L. P. **Revisão de investigação e evidência científica.** *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014.

REVISTA ABRUC COMUNITÁRIAS. **O percentual de mulheres brancas com ensino superior é o dobro do registrado entre pretas ou pardas.** 2024. Disponível em: <https://www.abruc.org.br/percentual-de-mulheres-brancas-com->

[ensino-superior-e-dobro-do-registrado-entre-pretas-ou-pardas/#:~:text=O%20percentual%20com%20ensino%20superior,%25%20para%2024%2C9%25">ensino-superior-e-dobro-do-registrado-entre-pretas-ou-pardas/#:~:text=O%20percentual%20com%20ensino%20superior,%25%20para%2024%2C9%25](#). Acesso em: 14 set. 2024.

SENSO IBGE. *Matérias especiais: **As mulheres do Brasil***. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22052-as-mulheres-do-brasil.html>. Acesso em: 14 set. 2024.